

Técnico Lisboa Inclusivo

Identificação do conhecimento, das práticas e das necessidades dos docentes do Técnico Lisboa em relação às Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior

Autora:

Carla Boura Costa – NAGT

Novembro 2018

Índice

Introdução	5
1 - Perfil do docente:	7
2 – Experiência Profissional	9
2.1 - Tipo de patologia apresentada como NEE:	9
2.2 - Tipo de apoio prestado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais:	10
2.3 - Dificuldades no apoio prestado:	11
2.4 - Dificuldades sentidas como mais importantes:	11
3 – Docência e inclusão	13
3.1 – Estratégias/ Apoio/ Trabalho Adicional/ Alterações Curriculares	13
3.2 – Qual a sua opinião sobre o modo como decorre o processo de inclusão ENEE no Ensino Superior? Em específico no Técnico Lisboa?	15
3.3 – Que dificuldades pensa poder ter ao lecionar ENEE?	15
3.4 – Aspetos positivos e negativos de lecionar ENEE	16
4 – Necessidades Educativas Especiais	17
4.1 – Classificação em termos de acessibilidade	17
4.2 – Classificação em termos de empregabilidade	20
4.2 – Classificação ao nível da existência de trabalho multidisciplinar em relação às estratégias de apoio aos ENEE, no departamento do docente	20
4.3 – Classificação do conhecimento do apoio dado pelas equipas técnicas não docentes nesta área ...	21
4.5 – Interesse em receber informação nesta área temática	22
5 - Análise dos dados:	23
6 – Conclusões:	25
ANEXOS	27

Introdução

No âmbito do Grupo de trabalho para as Necessidades Educativas Especiais, realizou-se um questionário a todos os docentes do Técnico Lisboa com o objetivo de identificar o conhecimento, as práticas e as necessidades dos mesmos em relação aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais (ENEE) no Ensino Superior. Deste questionário obteve-se 103 respostas, das quais se passará a descrever os resultados.

A referir que a nomenclatura oficial é estudantes com necessidades educativas especiais (ENEE), mas por uma questão de coerência com a terminologia usada no questionário, decidiu-se manter o uso no relatório de alunos com necessidades educativas especiais (ENEE).

O documento apresentado está dividido em 6 capítulos e apresenta a seguinte estrutura:

Capítulo 1 – Perfil do Docente (realizou-se um perfil do docente baseado nos dados pessoais na sua experiência com alunos NEE e na participação em formações nesta área).

Capítulo 2 – Experiência Profissional em ENEE (realizou-se uma aferição do tipo de experiência profissional através da patologia do estudante e de uma análise do apoio prestado).

Capítulo 3 – Docência e inclusão (tentou-se compreender o nível de experiência dos docentes com alunos NEE, através de uma análise ao decorrer do processo de inclusão e respetivas estratégias dos docentes).

Capítulo 4 – Necessidades Educativas Especiais (através da classificação dos docentes às características funcionais e estruturais da Instituição de Ensino Superior (IES), tentou-se aferir quais as áreas mais prementes para intervenção).

Capítulo 5 – Análise dos dados – Apresentação da análise dos dados obtidos.

Capítulo 6 – Conclusões – apresentação de possíveis soluções a desenvolver a curto/médio e longo prazo na IES.

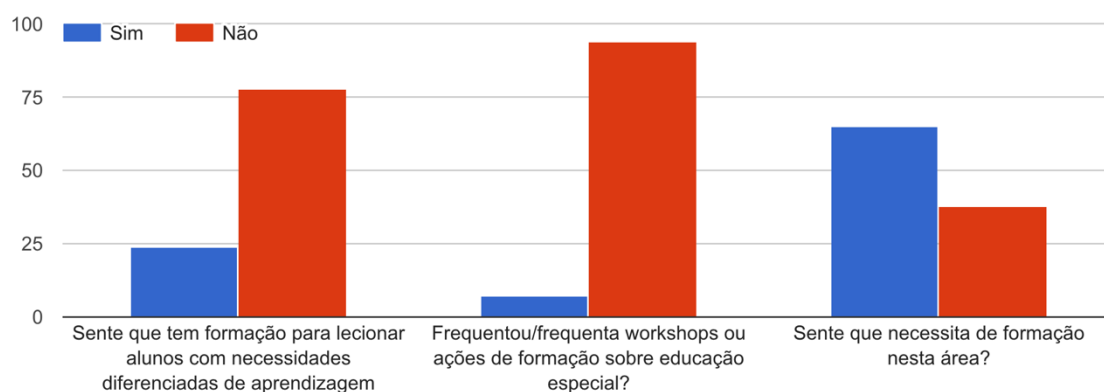
Anexos – Questionário e respetivas respostas

1 - Perfil do docente:

Os docentes que responderam a este questionário são maioritariamente do sexo feminino (55.4%,) tem mais de 51 anos (61.4%,) lecionam no campus da Alameda (73.3%) no 1º ciclo (66.3%) e lecionam há mais de 15 anos (76.2%).

A maior parte dos docentes (78) sente que não tem formação para lecionar estudantes NEE, nunca frequentou formações/workshops sobre educação especial (94) e sente que necessita de formação nesta área (65).

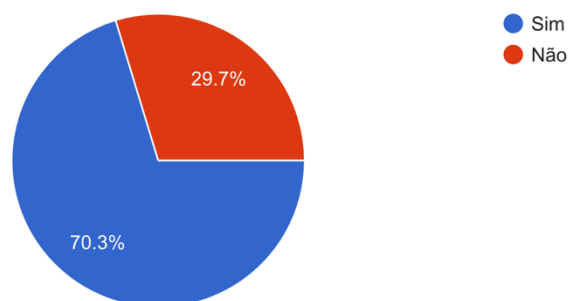
Formação Complementar



Em relação à experiência em lecionar estudantes com Necessidades Educativas Especiais, 70.3% dos docentes já lecionou alunos com NEE e 29.7% nunca lecionou alunos com NEE.

Experiência em lecionar ENEE

101 respostas



2 – Experiência Profissional

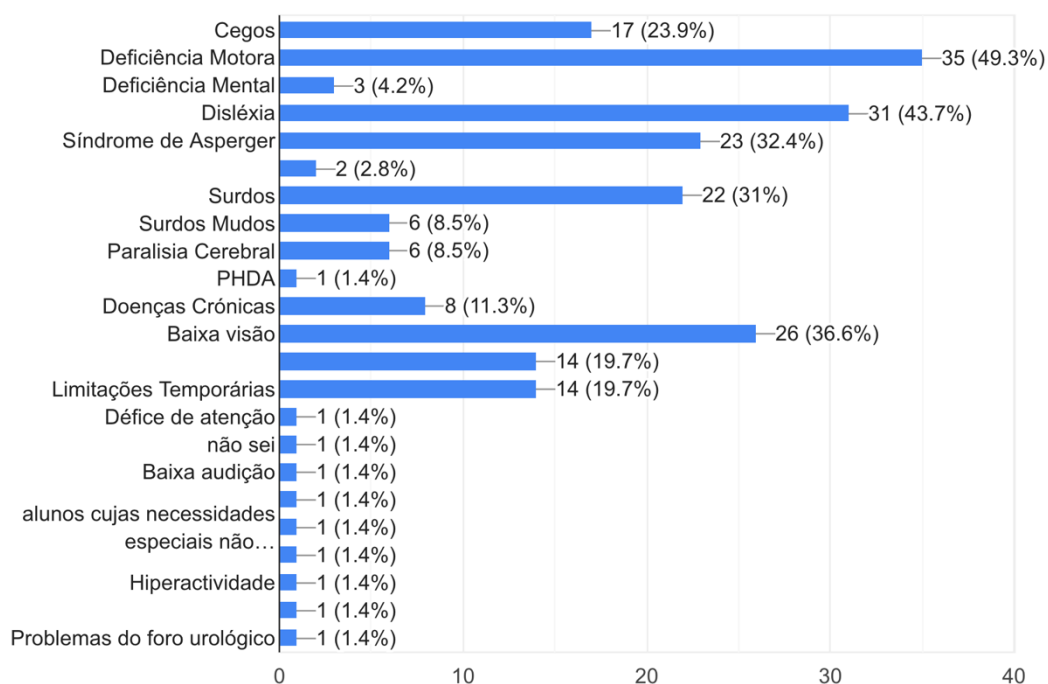
No ponto 2 pretendeu-se aferir que tipo de experiência profissional apresentam os docentes nesta área.

2.1 - Tipo de patologia apresentada como NEE:

Das 71 respostas obtidas dos docentes sobre as patologias dos alunos presentes em sala de aula, 49.3% dos alunos sinalizados tinham deficiências motoras, 43.7% dos alunos tinham dislexia, 36.6% tinham baixa visão, 32.4% tinham síndrome de asperger, 31% eram surdos, 23.9% eram cegos, 19.7% tinham perturbações do foro psicológico, 19.7% tinham limitações temporárias, 8.5% tinham paralisia cerebral e 8.5% eram surdos mudos. A deficiência mental, o Síndrome maniaco-depressivo, PHDA, entre outras estão no intervalo dos 4.2% e 1.4%.

Que tipo de ENEE lecionou?

71 responses

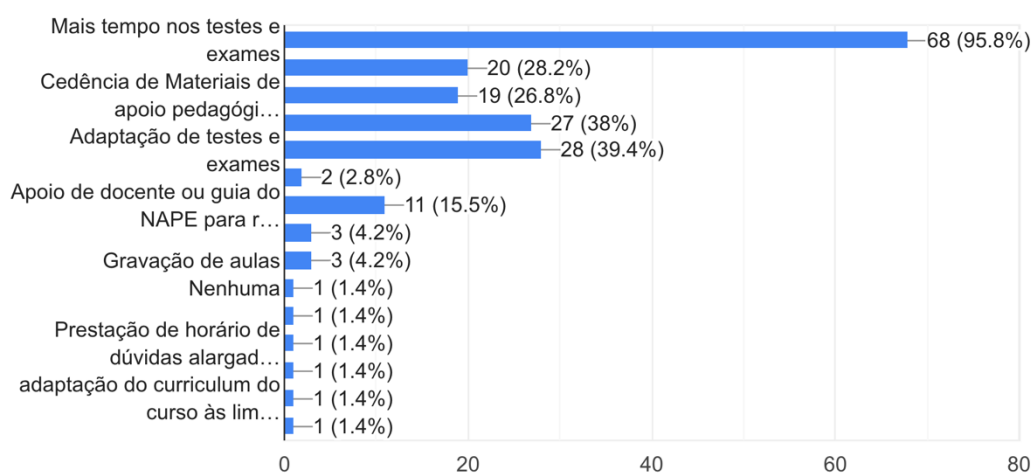


2.2 - Tipo de apoio prestado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais:

Das 71 respostas obtidas, 95.8% dos docentes deu mais tempo para realização dos testes e exame, 42.2% adaptou testes e exames, 38% cedeu lugares na primeira fila das salas de aula, 28.2% realizou época especial, 26.8% cederam materiais de estudo, 15.5% prestaram apoio ao aluno ou recorreram a um Guia do NAPE, 4.2% gravaram aulas e utilizaram programas e softwares específicos e 1.4% realizaram os seguintes apoios: adaptação do curriculum do aluno, apoio suplementar do docente em horário de dúvidas, maiores cuidados nas aulas laboratoriais, prestação de horário de dúvidas alargado e não realizaram qualquer tipo de apoio. Ainda 1 docente refere que as cadeiras de rodas não entravam na sala de aula.

Qual o tipo de apoio prestado aos ENEE?

71 responses

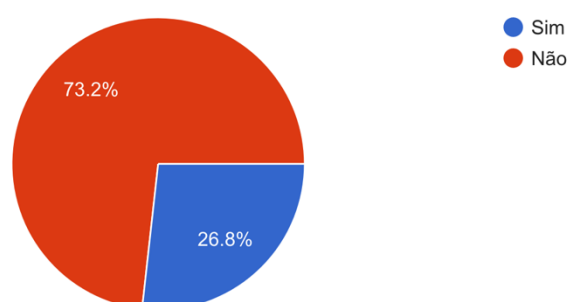


2.3 - Dificuldades no apoio prestado:

Das 71 respostas obtidas 73.2% dos docentes respondeu que não sentiu dificuldade no apoio prestado e 26.8% dos docentes respondeu que sentiu dificuldades em prestar apoio.

Sentiu dificuldades no apoio prestado?

71 responses



2.4 - Dificuldades sentidas como mais importantes:

Visto esta pergunta ser de respostas abertas, agrupou-se o número de respostas mais frequentes por palavras chave como por exemplo: Falta de informação.

Das 18 respostas obtidas aparecem referidas como dificuldades mais importantes:

- Falta de informação específica de como atuar com o aluno.
- Dificuldade na comunicação com o aluno.
- Falta da elaboração de protocolos com Associações de modo a ter apoio para cegos e tradutores de língua gestual.
- Falta de informação esclarecedora e simplificada (de fácil compreensão) sobre as NEE.
- Descontinuidade no apoio.
- Conseguir conciliar o calendário de avaliações tendo em atenção as limitações do aluno.
- Identificação tardia do aluno com NEE.
- Despender mais tempo para adaptação de provas.
- Conseguir realizar um apoio personalizado (turnos laboratórios mais pequenos para turmas com ENEE).
- Falta de formação.
- Acessibilidade em algumas salas de aula e edifícios.

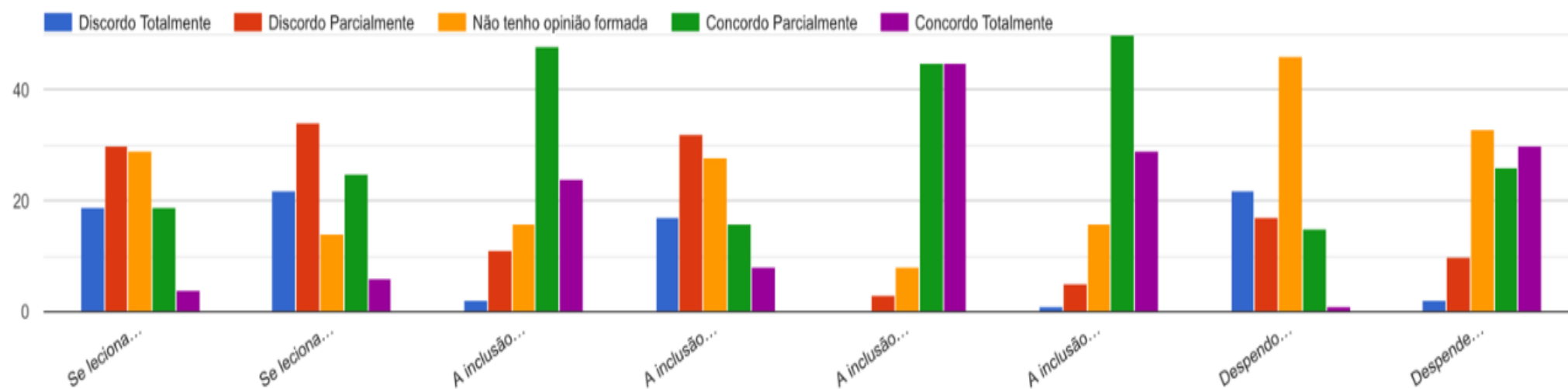
3 – Docência e inclusão

Neste ponto pretende-se compreender o nível de experiência do docente com alunos **NEE**.

3.1 – Estratégias/ Apoio/ Trabalho Adicional/ Alterações Curriculares

Os resultados são apresentados por ordem decrescente do número de respostas, sendo o item “Não tenho opinião formada” apresentado em último lugar independentemente do número de respostas dadas.

- Na pergunta se lecionar ENEE sei quais as estratégias a adotar: 30 docentes responderam que discordam parcialmente, 19 que discordam totalmente, 19 que concordam parcialmente, 4 que concordam totalmente e 29 que não têm opinião formada.
- Na pergunta se lecionar ENEE onde procurar apoio para desenvolver estratégias: 34 responderam que docentes discordam parcialmente, 25 que concordam parcialmente, 22 que discordam totalmente, 6 que concordam totalmente e 14 que não têm opinião formada.
- Na pergunta a inclusão de ENEE traduz-se em trabalho adicional: 48 docentes responderam que concordam parcialmente, 24 que concordam totalmente, 11 que discordam parcialmente, 2 que discordam totalmente e 16 que não têm opinião formada.
- Na pergunta a inclusão de ENEE leva à alteração e planificação do curriculum, de modo, a corresponder às necessidades de todos: 32 docentes responderam que discordam parcialmente, 17 que discordam totalmente, 16 que concordam parcialmente, 8 que concordam totalmente e 28 que não têm opinião formada.
- Na pergunta a inclusão de ENEE exige uma atenção especial e individualizada ao aluno: 45 docentes responderam que concordam totalmente, 45 que concordam parcialmente, 3 que discordam parcialmente, nenhum docente discorda totalmente e 8 que não têm opinião formada.
- Na pergunta a inclusão de ENEE leva à necessidade de tempo extra do docente: 50 docentes responderam que concordam parcialmente, 29 que concordam totalmente, 5 que discordam parcialmente, 1 que discorda totalmente e 16 que não têm opinião formada.
- Na pergunta despendo demasiado tempo para acompanhamento ao aluno NEE: 22 docentes responderam que discordam totalmente, 17 que discordam parcialmente, 15 que concordam parcialmente, 1 que concorda totalmente e 46 que não têm opinião formada.
- Na pergunta despende demasiado tempo para lecionar alunos NEE é gratificante: 30 docentes responderam que concordam totalmente, 26 que concordam parcialmente, 10 que discordam parcialmente, 2 que discordam totalmente e 33 que não têm opinião formada.



3.2 – Qual a sua opinião sobre o modo como decorre o processo de inclusão ENEE no Ensino Superior? Em específico no Técnico Lisboa?

Visto esta pergunta ser de respostas abertas, agrupou-se o número de respostas mais frequentes por palavras chave como por exemplo: “insuficiente” e “adequado/ sem dificuldade”. As restantes respostas foram sentidas como relevantes e correspondem a um número abaixo de 5 docentes.

- 38 docentes responderam que não têm opinião formada e/ou conhecimento sobre o este processo.
- 15 docentes responderam que o processo é insuficiente.
- 19 docentes responderam que o processo é adequado e não apresentaram dificuldades.
- 6 docentes responderam que o processo recai única e exclusivamente sobre os mesmos – os docentes.
- Alguns docentes acham que há falta de informação e/ ou deveria haver informação específica.
- Para alguns docentes a acessibilidade das instalações também surge como um problema no processo de inclusão do aluno.
- Alguns docentes acham que deveria haver (ou ser construída) uma escala correspondente ao grau de dificuldade de cada aluno na patologia apresentada.
- A necessidade de anonimato de alguns dos alunos é sentida como inibidora deste processo.
- Para alguns docentes a falta de condições dentro da sala de aula é um dos problemas no processo de inclusão do aluno.
- Alguns docentes responderam que o apoio prestado pelos serviços devia ser melhorado.

3.3 – Que dificuldades pensa poder ter ao lecionar ENEE?

Tal como na pergunta anterior, o facto de as respostas serem abertas fez com que se optasse por agrupar as respostas dadas através de palavras chave.

De um modo geral as respostas dadas pelos docentes a esta pergunta assumem a premissa que tudo depende do tipo de Necessidade que o aluno tenha. Consoante o tipo de necessidade poderá haver mais ou menos dificuldade na docência. Esta depende em grande parte da aptidão de cada docente para lidar com a situação apresentada.

Das dificuldades apresentadas pelos docentes destacam-se:

- A possibilidade de utilização de estratégias erradas.
- A dificuldade na comunicação e na exposição.
- A dificuldade na prestação de apoio e/ ou acompanhamento personalizado

- A acessibilidade (edifícios e salas de aula, em especial atenção para os laboratórios).
- A não existência de equipamento e materiais específicos/ adaptados.
- A dificuldade do docente em gerir o tempo (para preparação dos materiais e apoio ao aluno).
- O facto de muitos alunos NEE não estarem sinalizados e apresentarem comportamentos que geram incompreensão.
- A falta de capacidade de resposta.
- O não conseguir maximizar o rendimento do aluno.
- A falta de informação e preparação para lidar com alunos NEE.
- A dificuldade de adaptação das UC's experimentais
- Não saber como atuar em situações inesperadas
- A falta de formação específica e técnicas apropriadas para lecionar alunos NEE.

3.4 – Aspetos positivos e negativos de lecionar ENEE

Tal como na pergunta anterior, o facto de as respostas serem abertas fez com que se optasse por agrupar as respostas dadas através de palavras chave.

Aspetos referidos como positivos pelos docentes:

- Gratificação pessoal.
- Diversificação de metodologias.
- Exposição à diversidade.
- Desafiante.
- Ajudar à inclusão e integração em sociedade.
- Consciencialização das dificuldades e superação das mesmas.
- Sair da zona de conforto.
- Aumento da auto estima do aluno e integração.

Aspetos referidos como negativos pelos docentes:

- Trabalho adicional.
- Gestão de Tempo.
- Adaptação dos materiais.
- Avaliação do conhecimento adaptado.
- Formação insuficiente.
- Problemas na Acessibilidade.
- Falta de preparação dos docentes.
- Falta de material e equipamento adaptado.
- Pouca visibilidade.
- Falta de trabalho de equipa com ações de sensibilização.
- Frustração.

4 – Necessidades Educativas Especiais

No Ponto 4 pretende-se caracterizar a Instituição de Ensino Superior (IES), classificando as suas características funcionais e estruturais, através das respostas dos docentes.

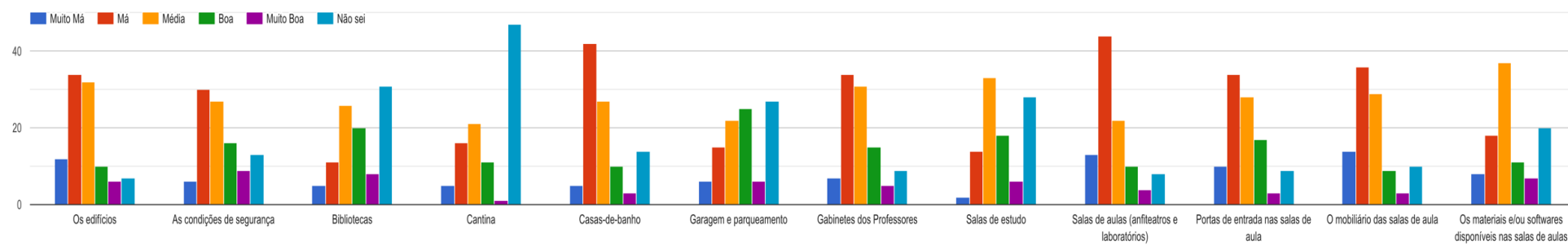
4.1 – Classificação em termos de acessibilidade

Os resultados são apresentados por ordem decrescente do número de respostas, sendo o item “Não sei” apresentado em último lugar independentemente do número de respostas dadas.

- Edifícios: 30 docentes classificaram a acessibilidade como má, 27 docentes como média, 12 docentes como muito má, 10 docentes como boa, 6 docentes como muito boa e 7 docentes classificaram não sei.
- Condições de Segurança: 34 docentes classificaram as condições de segurança como más, 32 docentes como médias, 16 docentes como boas, 9 docentes como muito boas, 6 docentes como muito más e 13 docentes classificaram como não sei.
- Bibliotecas: 26 docentes classificaram como média, 20 docentes como boa, 11 docentes classificaram como má, 8 docentes como muito boa, 5 docentes como muito má e 31 docentes classificaram como não sei.
- Cantinas: 21 docentes classificaram como média, 16 docentes classificaram como má, 11 docentes como boa, 5 docentes como muito má, 1 docente como muito boa e 47 docentes classificaram como não sei.
- Casas-de-Banho: 42 docentes classificaram como má, 27 docentes como média, 10 docentes como boa, 5 docentes como muito má, 3 docentes como muito boa e 14 docentes classificaram como não sei.
- Garagem e Parqueamento: 25 docentes classificaram como boa, 22 docentes como média, 15 docentes como má, 6 docentes como muito má, 6 docentes como muito boa e 27 docentes classificaram como não sei.
- Gabinetes dos Professores: 34 docentes classificaram como má, 31 docentes como média, 15 docentes como boa, 7 docentes como muito má, 5 docentes como muito boa e 9 docentes classificaram como não sei.
- Salas de Estudo: 34 docentes classificaram como má, 33 docentes como média, 18 docentes como boa, 6 docentes como muito boa, 2 docentes como muito má e 28 docentes classificaram como não sei.
- Salas de Aulas (Anfiteatros e Laboratórios): 44 docentes classificaram como má, 22 docentes como média, 13 docentes como muito má, 10 docentes como boa, 4 docentes como muito boa e 8 docentes classificaram como não sei.
- Portas de entrada nas salas de aulas: 34 docentes classificaram como má, 28 docentes como média, 17 docentes como boa, 10 docentes como muito má, 3 docentes como muito boa e 9 docentes classificaram como não sei.

- Mobiliário nas salas de aulas: 36 docentes classificaram como mau, 29 docentes como médio, 14 docentes como muito mau, 9 docentes como bom, 3 docentes como muito bom e 10 docentes classificaram como não sei.
- Os materiais e/ou softwares disponíveis nas salas de aulas: 37 docentes como médios, 18 docentes classificaram como maus, 11 docentes como bons, 8 docentes como muito maus, 7 docentes como muito bons e 20 docentes classificaram como não sei.

Classifique:



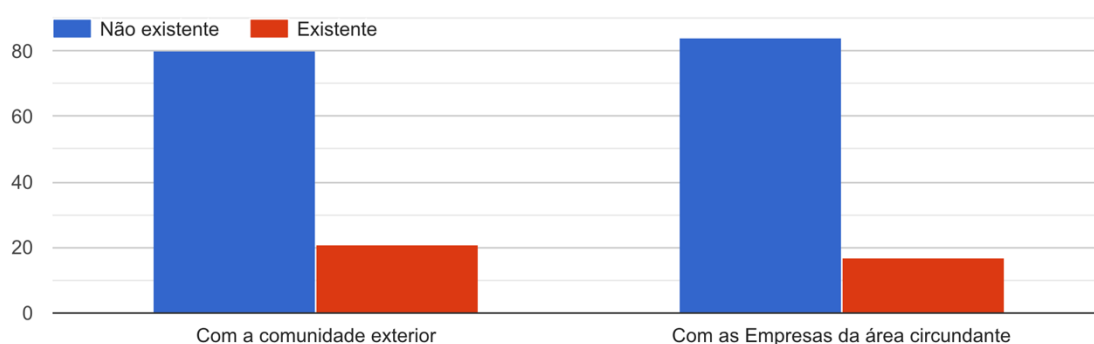
4.2 – Classificação em termos de empregabilidade

Os resultados são apresentados segundo os parâmetros existente e não existente, com a comunidade exterior e com as empresas circundantes.

80 docentes consideram que não existe empregabilidade para os alunos NEE na comunidade exterior e 21 docentes consideram que existe empregabilidade.

84 docentes consideram que não existe empregabilidade para os alunos NEE nas empresas circundantes e 17 docentes consideram que existe empregabilidade nessas mesmas empresas.

Classifique:



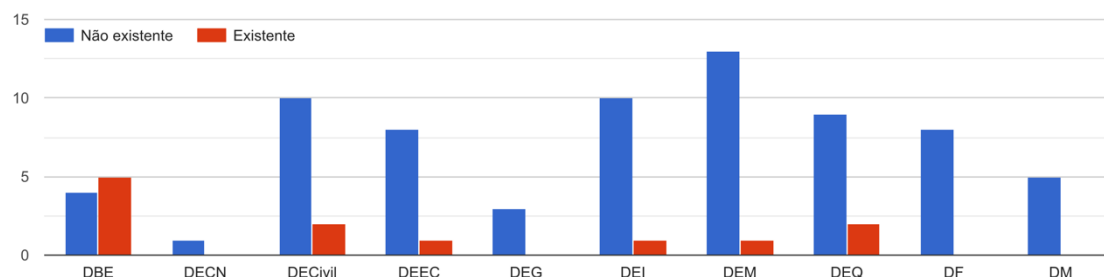
4.2 – Classificação ao nível da existência de trabalho multidisciplinar em relação às estratégias de apoio aos ENEE, no departamento do docente

As respostas dos docentes são apresentadas segundo os parâmetros não existente e existente.

- DBE: Não existente – 4/ Existente - 5
- DECN: Não existente – 1/ Existente - 0
- DECivil: Não existente – 10/ Existente - 2
- DEEC: Não existente – 8/ Existente - 1
- DEG: Não existente – 3/ Existente - 0
- DEI: Não existente – 10/ Existente - 1
- DEM: Não existente – 13/ Existente - 1
- DEQ: Não existente – 9/ Existente - 2

- DF: Não existente – 8/ Existente - 0
- DM: Não existente – 5/ Existente – 0

Classifique:



4.3 – Classificação do conhecimento do apoio dado pelas equipas técnicas não docentes nesta área

As respostas dos docentes estão apresentadas por *campus*.

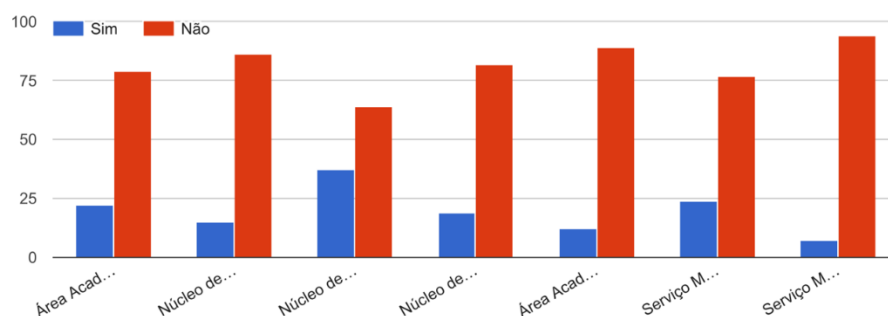
No *campus* da Alameda têm conhecimento do apoio dado pelas equipas técnicas:

- Área Académica – 22 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 79 não têm conhecimento.
- Núcleo de Desenvolvimento Académico – 15 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 86 não têm conhecimento.
- NAPE - 37 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 64 não têm conhecimento.
- Serviço Médico – 24 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 77 não têm conhecimento.

No *campus* do Taguspark têm conhecimento do apoio dado pelas equipas técnicas:

- Área Académica – 12 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 89 não têm conhecimento.
- NAGT – 19 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 82 não têm conhecimento.
- Serviço Médico – 7 docentes têm conhecimento do apoio dado/ 94 não têm conhecimento.

Classifique:

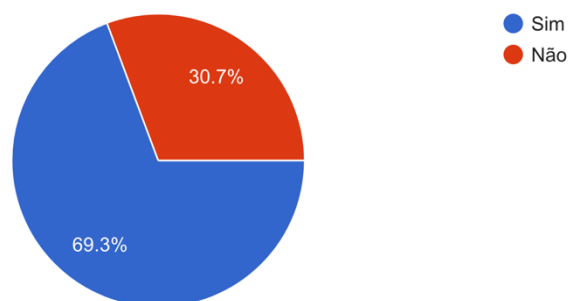


4.5 – Interesse em receber informação nesta área temática

69.3% dos docentes responderam que têm interesse em receber informação sobre esta área e 30.7% responderam que não têm interesse em receber informação sobre esta área.

Quer receber informação sobre este tema?

101 responses



5 - Análise dos dados:

Todos os docentes deixaram o seu email para posterior contato. Vários docentes sugeriram que algumas questões deveriam ter a opção: não sei, em principal na questão da empregabilidade.

Há uma **necessidade de formação** nesta área temática para oferecer a todos os alunos do Instituto Superior Técnico o que é seu por direito, acesso a uma formação de excelência.

Mais de metade dos docentes que responderam ao questionário **já lecionaram alunos com NEE**, apresentado estes alunos maioritariamente deficiências **motoras, dislexias, baixa visão, síndrome de asperger e surdez**.

O apoio prestado ao aluno NEE, pela quase totalidade dos docentes, é a **cedência de mais tempo para realização de testes e exames** e que grande parte destes docentes não sentiu dificuldade no apoio prestado.

As dificuldades que se apresentam como mais importantes são a preocupação em não estar a ter o comportamento adequado em relação ao aluno, em utilizar estratégias erradas, em não saber responder ao um padrão de comportamento e/ou situações inesperadas, a dificuldade de compreensão e comunicação para com o aluno.

Os docentes apresentam **dificuldade em saber que estratégias adotar** para a inclusão do aluno, estando a mercê do seu bom senso.

Alguns docentes não têm conhecimento de como se processa a entrada de alunos NEE na IES e/ou o apoio que é realizado seguidamente.

Existe uma necessidade de **melhoramento dos serviços**, nomeadamente na informação obtida junto dos mesmos e na tradução de um apoio mais robusto.

Que o trabalho realizado em equipa multidisciplinar ainda é parco ou inexistente nos vários departamentos.

Que a criação de um critério em relação ao grau de dificuldade apresentado pelo aluno, é de extrema importância para a adaptação do docente.

Que ainda são necessárias várias adaptações ao nível da **acessibilidade dos edifícios**.

Que é necessário um leque de **oferta formativa nesta área** para os docentes que estejam interessados nesta área.

Que os docentes deveriam ter apoio, por parte da IES, na elaboração de **materiais adaptados**.

Que apesar dos alunos com necessidades educativas especiais ainda pertencerem a um grupo minoritário nas nossas Universidades, deve-se caminhar cada vez mais na direção

da inclusão, através da implementação de políticas de responsabilidade social, tendo por base uma estrutura assente na universalidade das IES.

6 – Conclusões:

Da análise deste relatório surgiram várias conclusões, entre as quais se destacam:

A necessidade da realização de um documento, para ser distribuído a todos os docentes e publicado nas páginas do Técnico Lisboa, onde constem os procedimentos dos vários serviços em relação aos alunos NEE, como se desenvolve a sinalização e porque é que muitas vezes esta não acontece, a importância do anonimato para estes alunos, o tipo de atuação possível dentro da lei e o tipo de apoios existentes.

A continuação deste estudo, com um leque mais alargado envolvendo os alunos NEE. Apesar de já se ter recolhido 11 entrevistas (5 ENEE do *campus* do Taguspark e 6 do *campus* da Alameda) este o número ainda não é o suficiente para se tirar conclusões fidedignas.

A criação de um projeto de MOOC's para docentes na área das Necessidades Educativas Especiais. A proposta é realizar o 1º MOOC sobre o Síndrome de Asperger e alguns dos conteúdos poderem ser realizados por convidados.

A criação de um projeto de monitorização com alunos do 1º ano do *campus* do Taguspark (através de um registo diário das dificuldades e facilidades vividas) e dos seus docentes (através de um inquérito com duas perguntas intercalado com item informativo sobre a patologia do aluno).

A criação de um dossier sobre NEE, com as tipologias das várias patologias, graus (níveis) da doença, tipo de apoio, tipo de atuação e onde recorrer caso tenha algum problema em sala de aula.

A criação de uma campanha onde se dê a conhecer o que os vários serviços do Técnico Lisboa podem proporcionar apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e respetivo funcionamento. Incluir nessa campanha a Rede das Necessidades Educativas Especiais da Universidade de Lisboa e o GTAEDES, como apoio imprescindível para a atuação juntos das IES, bem como dos Ministérios e Assembleia da República.

O apoio e incentivo à continuação da realização de estudos e projetos para o desenvolvimento de ferramentas e técnicas de apoio a estes alunos – categorização e adaptabilidade caso a caso.

Organização de um plano para a execução das melhorias mais urgentes em cada *campus*.

A criação de um espaço de debate e de trabalho multidisciplinar com departamentos, docentes, serviços e alunos – onde através de testemunhos, exploração de novas ideias, de apresentação de casos, de novas metodologias e até de novos projetos (à semelhança do que tem sido realizado nas Jornadas Pedagógicas) se conseguisse desenvolver uma estrutura de atuação cada vez mais universal – de todos para todos.

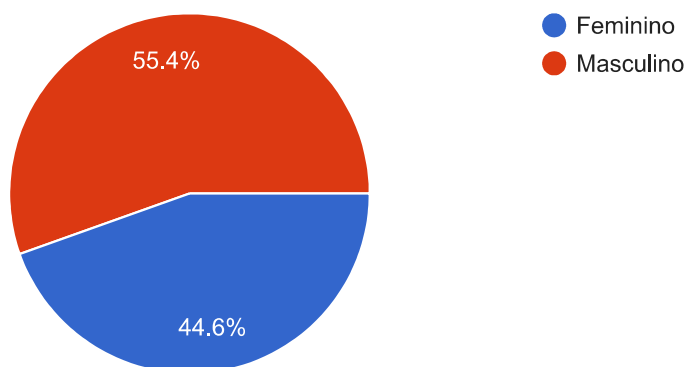
ANEXOS

Técnico Lisboa Inclusivo

101 responses

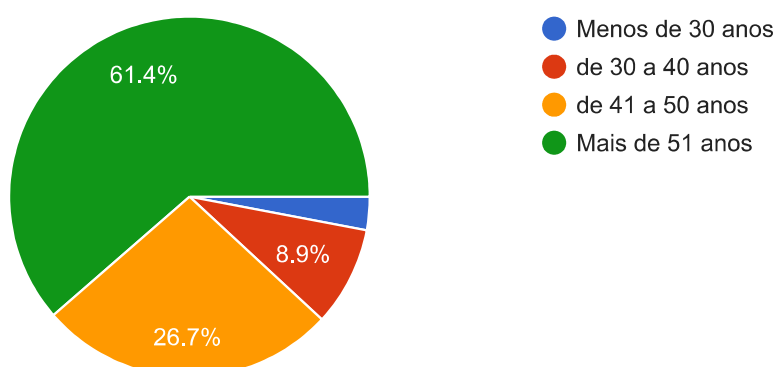
Perfil do Docente

101 responses



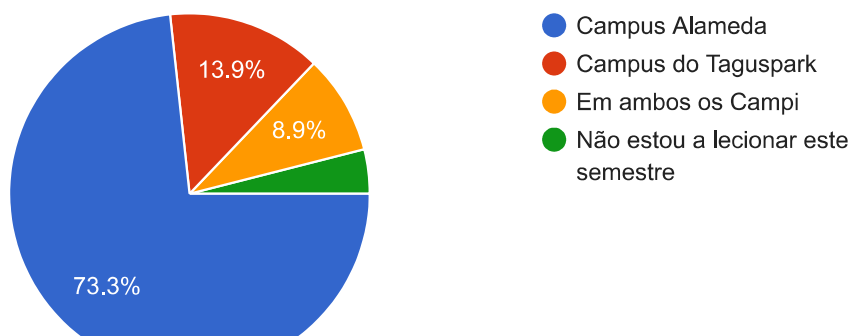
Idade

101 responses



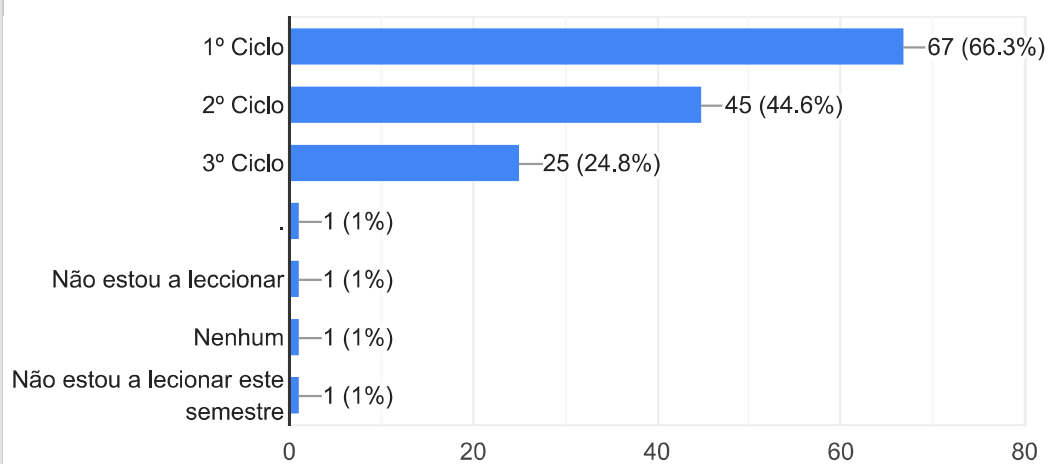
Campus de lecionação este semestre:

101 responses



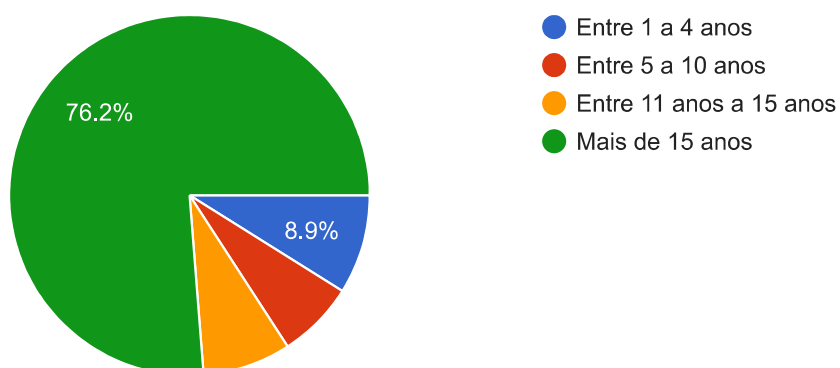
Ciclo de leçãoção este semestre

101 responses

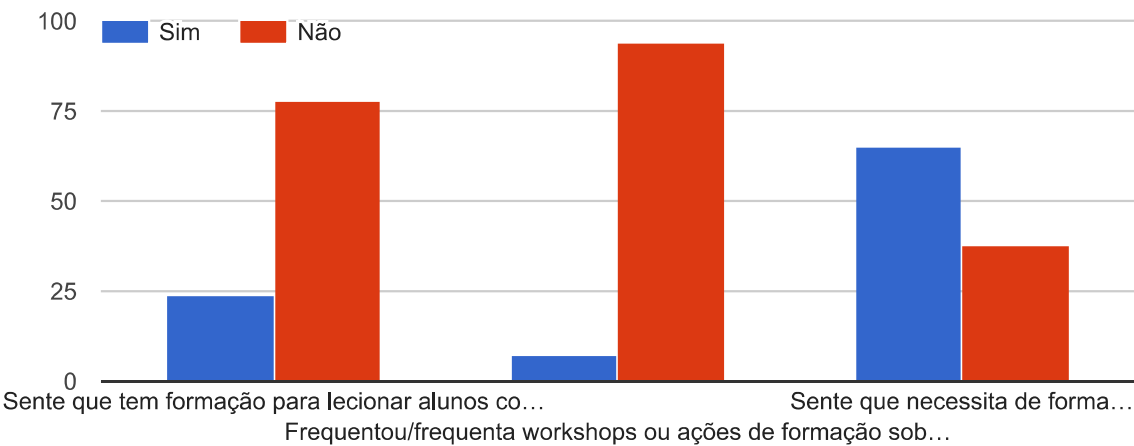


Anos de Docência

101 responses

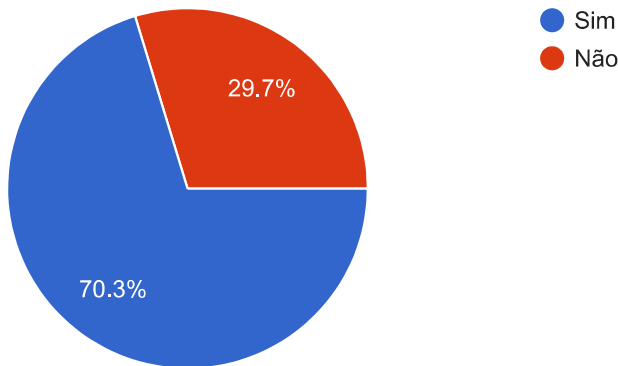


Formação Complementar



Experiência em lecionar ENEE

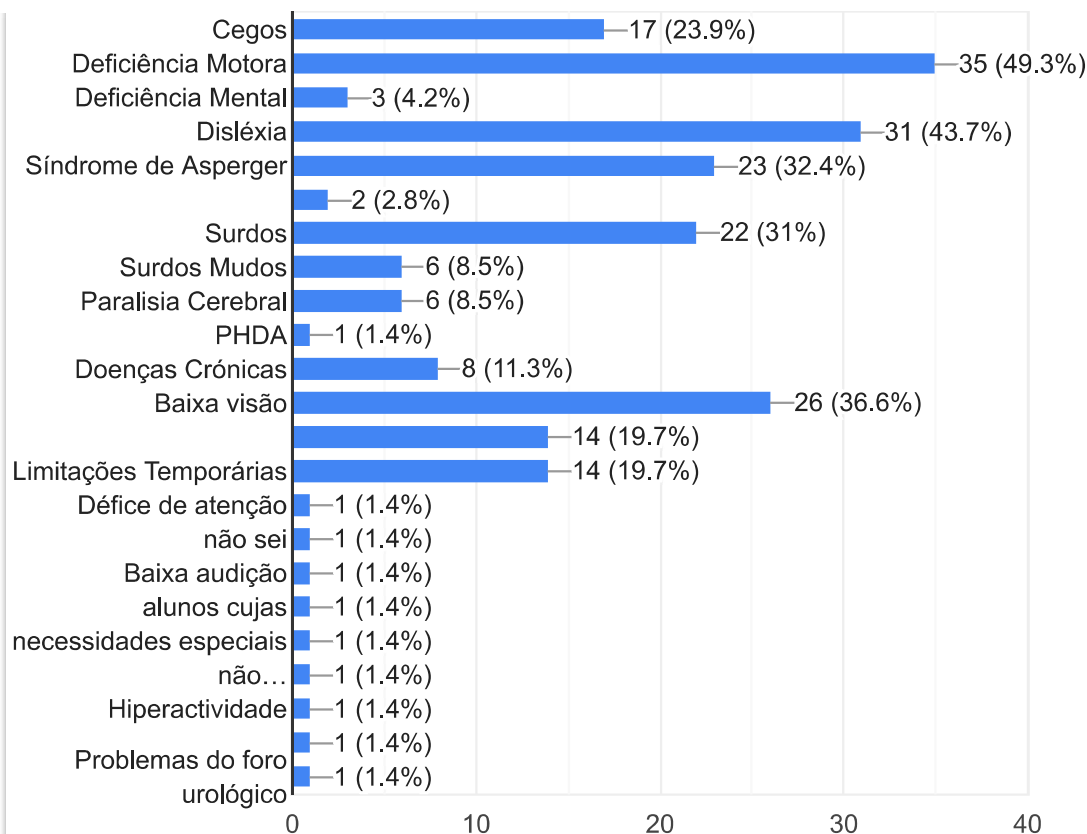
101 responses



Experiência Profissional

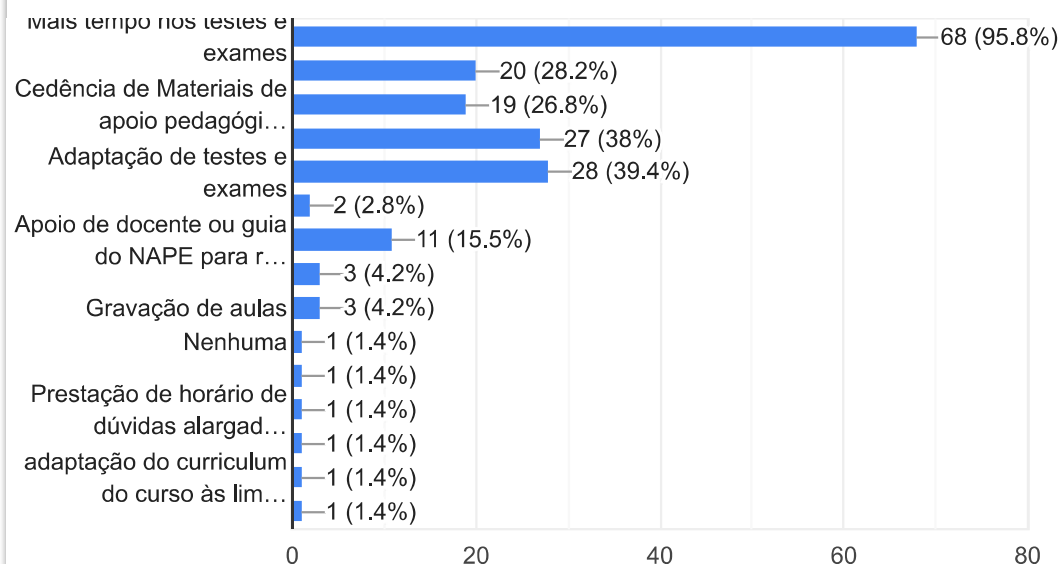
Que tipo de ENEE lecionou?

71 responses



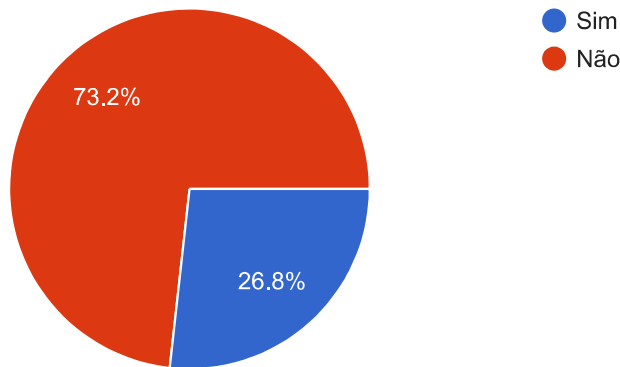
Qual o tipo de apoio prestado aos ENEE?

71 respostas



Sentiu dificuldades no apoio prestado?

71 respostas



Se respondeu sim - refira as mais importantes:

18 responses

Não tenho a certeza se apoio dado foi suficiente para aluno.

A normal dificuldade de comunicação oral com um aluno com paralisia cerebral

.

Nem sempre se sabe como lidar com as limitações, acabando por se adaptar usando bom senso.

descontinuidade no apoio

Num caso, dificuldade de conciliar as limitações do aluno com o calendário de avaliações da cadeira.

Aluno com Síndrome de Asperger só se identificou 1 mês depois do início das aulas.

Alguma dificuldade de entender o aluno

Relativamente à deficiência motora, a sala era muito apertada e tínhamos de estar a ajustar as mesas e cadeiras sempre que a aluna se encontrava sala porque a cadeira de rodas tinha dificuldade em passar (os nossos espaços são pouco preparados para estas situações). Mas o caso mais grave são as perturbações psicológicas, pois a informação que chega ao docentes é apenas que os alunos precisam de mais tempo para os exames, mas não é dada mais nenhuma indicação, sendo que no nosso caso particular a aluna teve vários episódios com colegas e docentes inadequados e para os quais não sabemos qual a melhor forma de reagir.

Na interpretação da reação dos alunos

Às vezes é necessário um esforço, para preparar provas, etc. para um aluno, comparável ao de o fazer para os outros 200... A Escola devia prestar serviços de apoio para os docentes, para estas situações

Difícil arranjar materiais para invisuais e garantir a participação nas aulas de alunos surdos

A informação que nos dão sobre as necessidades dos alunos é difícil de entender por ter termos técnicos que não são conhecidos para alguém que não é médico (exemplo, dizerem que "é portador de Hipocúsia Sensório-Neuronal Moderada Bilateral" não permite compreender nada das possíveis dificuldades que o aluno tem)..

Tempo do professor é limitador para ajudar um ENEE, logo é preciso haver apoio da universidade

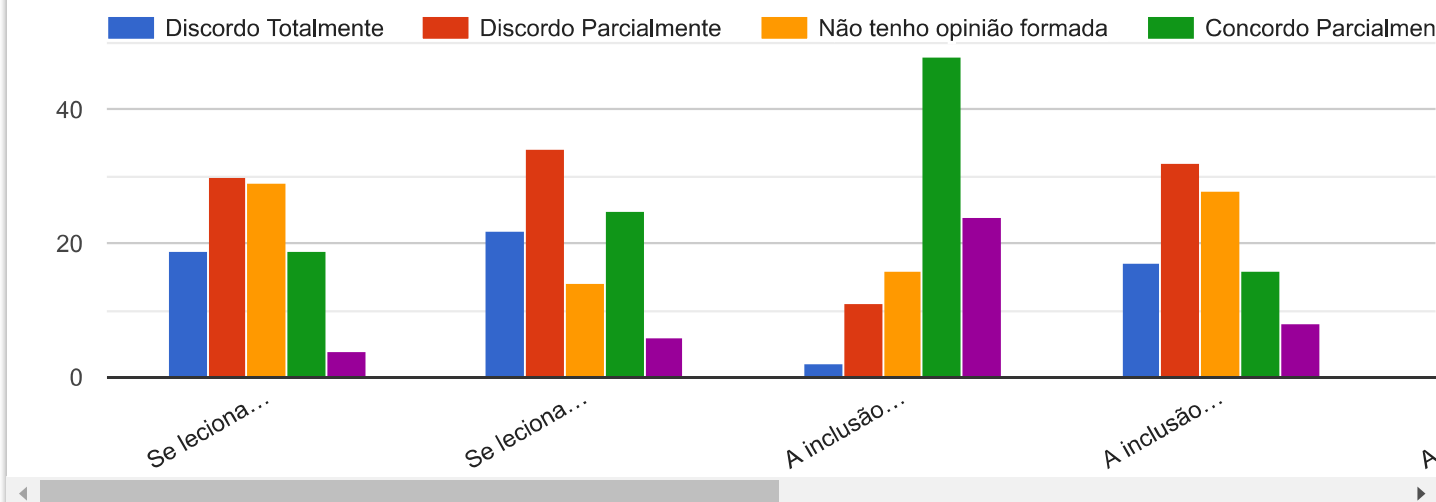
Dei aulas de laboratório a este tipo de aluno. Sendo importante dedicar-lhes maior atenção é indispensável que os turnos de laboratório com estes alunos tenham menos grupos. maior atenção

É difícil saber como passar a informação a alunos com deficiência visual ou surdez.

Falta de preparação específica para lidar com estas situações; falta de apoio de gabinetes e serviços do Técnico que dispõem, certamente, de mais conhecimentos, neste campo, do que a generalidade dos docentes.

Acho que o nosso apoio não devia ser apenas dar mais tempo. Os serviços deviam apoiar mais o docente com indicações úteis.

Docência e Inclusão



Qual a sua opinião sobre o modo como decorre o processo de inclusão ENEE no Ensino Superior? Em específico no Técnico Lisboa?

101 responses

Não tenho opinião

Não tenho opinião formada

--

Não tenho

nao tenho opiniao formada

Depende muito da sensibilidade do docente. Penso que não há ainda uma prática sistemática com bases fundamentadas.

ok

Em geral não sei. No IST, corre mal pois é o esforço extra é simplesmente passado para o docente

Não estou a par

Não tenho experiência suficiente. Em 35 anos tive um aluno

Sem informação suficiente para responder. Aprecio os emails do núcleo de graduação alertando quando existem alunos nestas condições

Não sei

Não sou conhecedor para ter uma opinião séria.

.

Não tenho opinião sobre este assunto por enquanto.

Reconheço que é feito um esforço positivo.

Não conheço muito bem o processo. O aluno a quem dei aulas foi sinalizado e foi-me enviado um email e a quem recorrer se precisasse.

De forma natural

Nalguns casos nem sequer fui avisada e só a meio do semestre percebi, por exemplo, que tinha um aluno surdo-mudo. Acho que há pouca comunicação com o docente o que está mal.

Vejo alguns progressos, mas diria que há muito caminho a percorrer: ainda há vários espaços que não são acessíveis para pessoas com alguma dificuldade motora, e não estou certa de que exista sensibilização suficiente para necessidades especiais "invisíveis" (ex: dislexia), especialmente no que toca à elaboração de métodos de avaliação.

Adequado

Em geral, parece-me que, no Técnico, os ENEE estão bem integrados. O NAPE tem aqui um papel bastante importante, pois esta responsabilidade não deve ser colocada excessivamente nos docentes. Não concordo que se adaptem currículos ou que haja demasiado protecionismo a estes alunos, pois isso terá efeitos na entrada e adaptação ao mercado de trabalho.

Não noto nenhum procedimento formal para a inclusão. Sempre me pareceu ficar ao critério e sujeito ao esforço do docente a inclusão.

Nos casos que tive apenas recebi um alerta que determinado aluno tem um problema e que deve ter mais tempo nas avaliações.

Funciona bem mas o número de alunos é muito baixo.

Insuficiente.

esforço assinalável mas apoio ainda não suficiente

Não o conheço para além das notificações recebidas do CP/NAPE sobre as facilidades a conceder a ENEE específicos.

Desconheço o processo

Não tive problemas. Os alunos foram sinalizados pelos serviços do IST, que indicaram quais as medidas que eu deveria seguir. Cumprir o que me foi solicitado e não houve dificuldades.

Este processo fica ao critério do docente, o que é muito mau. Este comentário já se verifica com os restantes alunos, mais ainda com alunos NEE.

Politicamente correcto

demasiado standartizada

Deve ser dada formação específica aos docentes e informação sobre a presença destes alunos.

Depende do tipo de incapacidade do aluno

Ocorre de forma muito impessoal, com pouco informação prestada aos docentes.

Nunca tinha tido contacto até este ano (2017/2018). Tenho recebido mails a informar sobre a situação de alguns dos meus alunos. Tenho pena que não haja contacto pessoal, pois não conheço quase nenhum dos meus alunos que supostamente estão indicados como ENNE no Fenix. Alguns deles falaram comigo sobre isso, mas a maioria permanece anónima, e nem sei se vão às aulas ou não... Não sei como falar com eles, para saber como estão a integrar-se na minha UC.

Acho que é feito um esforço a nível da escola para que corra tudo o melhor possível.

Só recebo informação oficial de que tenho aluno com essas características e quais as condições (tempo extra) para realização de testes/exames

Serenamente

NA

Já existe algum apoio, mas mais administrativo. Esta opinião, no entanto, é baseada apenas em casos de necessidades que impõe menos dificuldades.

Muito superficial. Existe pouca informação como tratar estes casos.

Não conheço casos concretos

Sem conhecimento

Acho que não há informação suficiente

Não tenho conhecimento

Em geral estes alunos não vêm às aulas, nem às aulas de dúvidas nem aos exames. Ainda só tive uma aluna que foi excepção a esta regra e teve sucesso.

De um modo geral, não muito bem, porque as coisas, verdadeiramente, estão preparadas para os casos típicos. A escola diz apoiar, mas o que na realidade acontece é delegar nos docentes a responsabilidade e trabalho de acompanhar estes alunos, na prática, no decorrer das UCs

Penso que deveria ser adotado algum critério adicional indicativo do real grau de dificuldade do aluno.

Decorre bem, sempre que há um ENEE é dado conhecimento disso ao responsável da disciplina através de comunicação interna.

Não conheço o modo como se processa a inclusão ENEE no Técnico

Não decorre. Os estudantes aparecem. Os serviços fornecem o apoio possível e os docentes têm de encontrar as suas próprias estratégias.

É de louvar o esforço neste sentido.

Não tenho conhecimento, e já isso é mau.

Já existe uma sensibilização para esta questão, mas considero que em termos de apoio aos alunos ainda é necessário realizar muito trabalho.

Não há nada específico feito

Há um processo para avisar um regent sobre o ENEE mas deveria haver um conjunto de recursos/apoio durante o semestre.

não tenho

O sistema de notificação dos docentes funciona apropriadamente, mas infelizmente a informação apenas é prestada aos docentes (no meu caso pessoal) com pouca (ou nenhuma) antecedência relativamente ao início do semestre. Para alunos cujas necessidades especiais não se encontram comunicadas desconheço o procedimento a seguir.

N/A

Sem problemas.

Não tenho opinião.

Acho que é feito um esforço no Técnico para a integração destes alunos, mas naturalmente há espaço para melhorar, particularmente no caso da acessibilidade a deficientes motores.

-

Alguns ENEE não necessitam realmente de inclusão especial

Não são dadas condições para durante as aulas corresponder às necessidades especiais do aluno.

precisa de ser melhorado

Não é particularmente visível no geral mas existe a percepção de que há um esforço no IST para responder às necessidades.

Não tenho experiência com estes alunos

Limitado.

Decorre melhor do que decorria há anos atrás.

Só tenho conhecimento de alunos nestas condições através de mensagens a requerer tempo adicional nos exames. Não me parece que quem determina esse bónus conheça as matérias ensinadas, o modo de as avaliar, etc. Se os alunos tiverem bónus nas provas (por exemplo, tempo a mais), seria razoável que o diploma final o mencionasse: «Este aluno tem necessidades especiais pelo que fez os exames em mais tempo que os colegas».

Não tenho contacto com esse problema até ao momento

De uma forma conseguida

Só tenho conhecimento do caso de alunos com dislexia, onde o acréscimo no tempo concedido em provas de avaliação é recomendado, o que me parece correcto.

Acho que corre bem.

não tenho suficiente informação para poder emitir uma opinião

Não estou totalmente a par do modo como decorre o processo.

Acho que o Técnico tenta fazer o melhor. Não tenho muita experiência nesse campo mas quando há alunos nessas condições os professores são sempre informados sobretudo em relação à duração dos testes/exames.

Não tenho conhecimento detalhado sobre esta questão

O investimento institucional, nesta área, fica muito aquém das reais necessidades.

Parece-me haver um bom enquadramento e apoio a esses estudantes. Contudo, a atitude e o bom senso dos professores é o elemento mais importante.

Na minha experiência com ENEE, ou fui auto-suficiente porque a limitação era ligeira ou tive o apoio do conselho pedagógico. No entanto fui eu que o procurei. Não houve por parte desse órgão uma preocupação prévia, nem uma informação atempada da situação. Tudo teve de ser resolvido por minha iniciativa e com o semestre a iniciar-se.

Ao longo da minha carreira, os alunos NEE que frequentaram os meus cursos acabaram por ter melhor aproveitamento do que muitos outros, pelo que não tenho nada a dizer sobre o seu processo de inclusão.

Julgo que é adequada

Bem, mas podia ser melhor

Não tenho dados suficientes para responder de forma informada sobre o modo como decorre o processo de inclusão no ensino superior ou no Técnico Lisboa. Nas poucas situações em que tive alunos com necessidades especiais nas turmas que lecionei, fui informada pelos serviços do Técnico em tempo útil para poder agir (por exemplo, providenciar condições adaptadas nas aulas laboratoriais e permitir mais tempo nos testes e exames) pelo que me parece que o Técnico está atento e processa de forma eficiente os processos de solicitação de necessidades especiais que lhes chegam às mãos..

O Técnico (serviços, docentes e alunos) são inclusivos e demonstram ser capazes de integrar os alunos ENEE

Não me parece claro. Só chegam ao docente algumas situações. Por exemplo, nunca chegou alunos com PHDA, que carecem também de apoio (pois tenho um filho). Não existem alunos com estas necessidades?

Está limitado à comunicação do facto ao docente

As instalações já deveriam estar preparadas para receber estes alunos o que não acontece apesar de alguma modificações já terem ocorrido (p.ex. acesso a cadeira de rodas nos auditórios não existia)

Sem experiência.

O campus da Alameda não está totalmente preparado para pessoas com mobilidade reduzida

sem opinião

Desconheço

Que dificuldades pensa poder ter ao lecionar ENEE?

101 responses

Não sei

nao tenho opiniao formada

Não saber corresponder às necessidades dos alunos.

special equipment

Pode exigir forma de avaliação específica sem haver apoio para isso

Depende muito do tipo de deficiência

Dificuldade na gestão do tempo em sala de aula

Depende muito das necessidades...

Usar estratégias erradas.

Na forma de comunicação e exposição

Não faço ideia.

Eventualmente, dificuldade de apoio personalizado, especialmente em cursos com elevado número de alunos.

No meu caso foram as acessibilidades, e a parte laboratorial foi adaptada a este aluno específico pois nunca poderia concluir as aulas de laboratório no formato tradicional.

Incompreensão das dificuldades sentida pelos ENEE em todos os seus aspectos

Nem sempre saber qual o método pedagógico mais adequado a determinado caso. Tenho usado o meu bom senso.

A primeira dificuldade será saber desde logo se estou perante um ENEE que não esteja sinalizado como tal - algo fácil de acontecer em necessidades especiais "invisíveis", que nem sempre são detectadas precocemente; outro desafio seria a elaboração de métodos de avaliação tão inclusivos quanto possível.

Adaptação das metodologias de ensino; avaliação

As solicitações feitas até hoje parecem-me razoáveis. Como já referi, espero que não surjam propostas de currículos e aulas adaptadas a cada aluno. Isto parece-me inviável ao nível universitário.

Capacidade para responder a tipos de necessidades especiais mais exigentes ou mais difíceis de incluir na leccionação.

Saber como maximizar o seu rendimento sem afectar a turma.

Até agora não tive dificuldades relevantes. Os colegas ajudam-nos também muito

Não saber como actuar.

interacção com o estudante

Não me aperceber das dificuldades do ENEE, para além das visíveis (p.ex., dificuldades motoras) a menos que o estudante tome a iniciativa de me informar.

Dependendo da patologia, o docente não sabe lidar com algumas situações. Falta informação (ferramentas ao dispor do docente, direitos do aluno, etc).

Todas, não tenho qualquer experiência ou formação

Não saber quais as melhores estratégias para cada caso.

Como dependem sempre de caso para caso, só posso responder pelo passado onde correram muito bem.

Nunca tive dificuldades

não saber como lidar com a necessidade específica desse aluno

Muito variadas, porque dependem do tipo de necessidade do aluno

Falta de preparação para ensinar ENEE

Depende do tipo de incapacidade do aluno, já tive alunos com diferentes tipos de incapacidade e tive muita dificuldade com um aluno que apresentava uma doença do cerebêlo e outro com um problema de audição e de visão que me deu muito menos trabalho.

Lidar com situações inesperadas, para as quais não estou preparado.

Nas UC experimentais não sei como será possível inclusão.

Nunca tive casos particularmente complexos, pelo que não sei.

Sem opinião formulada

Não ter muito tempo disponível.

NA

Depende do tipo de necessidade, mas poderá haver casos em que o aluno tenha de ter acompanhamento fora da aula, de forma particular. Não obstante ser um prazer poder fazê-lo, é algo não contabilizado para o docente.

Necessitam de um acompanhamento mais individual o que por vezes pode ser impossível.

Depende muito dos problemas específicos

Comunicação com os alunos

Saber identificar as necessidades / saber identificar as melhores estratégias/abordagens

As dificuldades variam muito de caso para caso, ou seja depende do tipo de situação. As situações psicológicas parecem ser as mais difíceis de abordar, as motoras podem ter soluções concretas

Não ter ideia sobre que atitudes são adequadas

Adaptação dos métodos de ensino e avaliação.

Os alunos não aparecem.

falta de tempo, e falta de preparação (saber exatamente o que fazer). Também, em alguns casos, pode haver situações melindrosas sobre as quais não tenho a certeza sobre qual a melhor forma de agir.

Não ter tempo suficiente para um apoio de carácter mais individual e regular.

Como há vários tipos diferentes de incapacidades, poderá surgir uma situação para a qual simples ajustes não sejam suficientes.

Falta de orientações da Escola relativa ao nível de exigência a adoptar face a ENEE.

Não sei prever o futuro.

Não compreender bem as necessidades específicas de cada aluno.

Não ser capaz de atuar de modo eficiente sem que o aluno se sinta "o coitadinho" ou sinta que está a ter super-proteção

Acesso às salas de aula e laboratório por parte dos alunos

Exige mais tempo

Depende da dificuldade. Quando o problema é ligeiro, não há muitas dificuldades. Mas quando o ENEE tem mais dificuldades, pode tornar a situação mais complicada. Em resumo, a dificuldade pode variar muito dependendo do caso.

depende de cada caso

Não atender às necessidades especiais do aluno

falta de informação relativa às necessidades específicas de cada indivíduo (a informação prestada é sempre bastante genérica)

N/A

Cada caso é um caso. Para já, trabalho adicional.

Depende muito das NEE.

Falta de preparação e método nos casos mais profundos.

-

Dificuldades de comunicação

Não conseguir dar-lhes a atenção necessária.

ter a certeza que o aluno apreende o que pretendo transmitir

É difícil de responder. Dependem do grau de necessidades específicas.

Dependerá das necessidades específicas

Encontrar a metodologia adequada.

Dificuldade de transmissão de conhecimentos.

Não me deparei com casos que parecessem ter verdadeiras necessidades especiais (além dos bónus nas provas).

Nenhuma em particular

+ tempo na preparação

Disponibilidade de meios para se deslocarem facilmente (quer dizer, como se não fossem ENEE) e acederem a todos os locais das instalações, incluindo laboratórios.

Depende muito dos casos. Num caso mais comum de dislexia, não tenho sentido dificuldades na leccionação. Em casos mais problemáticos, como por exemplo estudantes invisuais, poderá ser necessário um acompanhamento individual. Mas nunca tive um aluno nessas condições.

Não sei, depende do tipo de ENEE. Nos casos que leccionei até agora não senti qualquer dificuldade.

não prevejo grandes dificuldades

Conhecer a melhor forma de lidar com o aluno em função das suas dificuldades específicas

Julgo que isso irá depender do tipo de deficiência do aluno (não são todas iguais e, por isso, as dificuldades também não serão iguais).

Embora haja que respeitar os direitos de todos na prática não há apoio e os docentes que se desenrasquem

Falta de formação específica

Falta de formação específica na área da saúde e inclusão psico-social.

Nenhuma dificuldade particularmente complexa. Cabe em primeiro lugar a esses estudantes manifestarem eventuais necessidades que decorram da sua situação e aos professores terem a abertura de espírito para suprir essas necessidades.

Falta de conhecimento de técnicas apropriadas. Falta de informação atempada. Necessidade absoluta de apoio especializado.

Dificuldades de comunicação com alguns, poucos, ENEE.

Até agora os alunos ENEE que tive nas minhas aulas tinham apenas deficiências motoras, tendo tido muito boas prestações académicas. Certamente outro tipo de deficiência pode implicar a necessidade de um acompanhamento diferente.

Alunos com dificuldades motoras. Muitos edifícios não estão adaptados

Depende do tipo de necessidade especiais. Até agora não tive muitas dificuldades mas penso que dependerá do tipo de necessidade especial em causa.

Questões relacionadas com a mobilidade dos alunos (acesso às salas de aula teóricas e laboratórios).

É preciso apoio dos serviços na informação, dicas úteis e metodologias próprias

Depende do caso

Cada caso será único e por vezes pode ser difícil identificar as necessidades de cada aluno sendo que cada caso irá necessitar de um tipo de abordagem diferente

Obtenção de materiais específicos (apoio) para este ensino.

não conseguir dar aulas laboratoriais

Não tenho conhecimento para responder.

falta de formação

Inexperiência

Escreva dois aspetos positivos e dois negativos de lecionar ENEE

101 responses

-

nao tenho opiniao formada

Vantagens: exposição à diversidade, maior gratidão no sucesso do aluno. Desvantagens: mais tempo necessário (mas no meu ver é muito bem investido!)

none

1 2 3 4

Não sei, nunca me confrontei com esta questão

gratificante, desafiante, requer mais tempo, dificuldade em integrar com os outros alunos

+ satisfação de contribuir para o sucesso de alunos com condições adversas; + serviço prestado à sociedade na rentabilização do investimento na formação avançada destes alunos; - perturbações na gestão do tempo em sala de aula; - insegurança na gestão de conflitos/frustrações destes alunos

Positivos: Ajudar à realização do aluno, Ajudar à integração na sociedade. Negativo: Tempo despendido, probabilidade elevada de insucesso

Positivos: ajudar à inclusão, melhorar a qualidade como docente. Negativos: não creio que tenha.

.

Não tenho opinião sobre este assunto por enquanto.

Aspetos positivos: Ser gratificante ajudar o próximo. Tornar-nos mais conscientes de dificuldades da vida e de exemplos de como as superar. Aspetos negativos: ausência de vocação e preparação específicas. Eventual acréscimo não controlado de trabalho.

Faz-nos olhar para uma realidade diferente; alunos estimulantes e cheios de vontade de aprender; alguns colegas não percebem que é necessário mudar e adaptar a cada caso específico (pe as aulas de laboratório)

Positivos: Integração dos ENEE e diversidade. Negativos: trabalho adicional e possíveis distúrbios da cadência de ensino.

Positivos - ter de pensar como apresentar melhor os conteúdos e isso poder ser um desafio para o docente.
Negativos - maior dispêndio de tempo para adequar metodologias de ensino/realização de testes e uma certa insegurança por vezes quanto à correcção das medidas a tomar (só em determinados casos, claro).

Não tenho experiência em leccionar ENEE.

aspectos positivos: gratificação pessoal; diversificação de metodologias; aspectos negativos: tempo adicional; dificuldade em avaliar no contexto das limitações

Não vejo aspetos positivos nem negativos. São alunos a quem faço as mesmas exigências que faço aos que não têm ENEE. O que é pedido a nível de adaptação de exames e as aulas de dúvidas permitem apoiar de forma mais personalizada estes alunos, assim como qualquer outro que precise de apoio mais particular.

Positivos: exemplo de diversidade e de esforço. Negativos: ritmo lectivo pode ficar comprometido e ter capacidade de integrar perfis diferentes de aluno com igual sucesso.

Maiores desafios e pouca preparação. Gratificação quando aluno tem sucesso.

Positivo: melhor compreensão das problemáticas; interação com os alunos. Negativas: adaptação de materiais; avaliação de conhecimentos adaptado.

+ Aprender a lidar com situações novas, + gratificante, - formação insuficiente, - investir tempo.

positivo: superação e gratificação; negativo: energia/tempo requeridos;

Alargamento do meu leque de experiências humanas; possibilitar a auto-superação dos estudantes dentro dum maior leque de condicionantes pessoais; possível inadequação do modo de leccionação por ignorância das estratégias que funcionam melhor; impossibilidade de dedicação do tempo necessário ao ENEE.

Não tenho opinião (poucos casos)

Apesar de não tido essa experiencia a minha opiniao é: aspetos positivos - obrigar-me a sair da minha zona de conforto na leccionação, perceber a diferença não "faz diferença"; Aspetos negativos - falta de materiais/equipamento adaptado; e dificuldade na gestão tempo na preparação e nas aulas

A inclusão de todos na escola é positiva e melhorar a política de acolhimento a estes alunos trará mais alunos para o IST. As condições de acesso às salas de aulas, principalmente na Alameda, é um aspecto negativo,.

positivos: adaptar à necessidade individual; perceber o ponto de vista da outra parte. negativos: difícil em turmas maiores; coordenar tudo

Não penso que existam aspectos particulares generalizáveis.

o desafia e a satisfação quando têm sucesso

Nenhum

Positivos: Desafio de utilizar longa experiência de ensino em novo cenário + contribuir para a eventual superação nos ENEE; Negativos: Falta de disponibilidade face às exigências da carreira + falta de experiência

contribuir para a inclusão e sentimento de gratificação; falta de preparação a nível psíquico para lidar de perto com alguns tipos de incapacidade; falta de tempo para realizar um bom trabalho.

É positiva a inclusão, é negativo o tempo dispendido, que já é escasso com todas as muitas atividades que os docentes já têm de realizar.

Gratificante do ponto de vista humano. Tranquilizador saber que o sistema apoia quem precisa (podia ser um dos meus filhos...). Negativo: nem sempre os métodos são adaptáveis às limitações desses alunos, e não será fácil indicar-lhes isso. Negativo: esses alunos não serão competitivos se forem tratados de forma discriminatória positiva (ou seja, se lhes forem dadas vantagens que não poderão usar plenamente.

Positivos: dar-lhes uma oportunidade; dar-lhes confiança; Negativos: se forem casos que exigem uma dedicação própria, pode ser difícil gerir; não é fácil compreender tudo o que envolve

Integrar pela diferença; motivação para todos

Positivos: Compreensão e aceitação dos outros; Negativos: Frustração por não poder ser mais útil.

NA

Positivo: inclusão, contacto com contextos diferentes; Negativos: não reconhecimento do trabalho extra, dificuldade em gerir ritmos e formas de aprendizagem diferente

Positivos: Sentido de cumprimento de deveres realizado. Por vezes percebe-se a dificuldade que outros alunos têm mas têm vergonha de dizer. Negativos: Requer mais tempo de acompanhamento e o ritmo de ensino pode abrandar para os restantes colegas (se tiverem na mesma aula).

Não sei

O ensino poder chegar a um maior universo de estudantes; nova experiência; maior tempo docente; necessidade de dividir a atenção e o método (eventualmente), quando em aula

d

sem experiência

Aspectos positivos: o exemplo de coragem e persistência que dão aos alunos regulares e dar oportunidade a pessoas que há partida têm menos probabilidade de sucesso pelas dificuldades acrescidas. Aspectos negativos: falta de preparação dos docentes e colegas para lidar com algumas das situações, principalmente as de foro psicológico

Não tenho opinião formada

Não tenho experiência.

Positivos, não vejo. Os alunos simplesmente não deixam ajudar. Negativos: 1. Somos obrigados, acho que deveria ser opcional, 2. Como é possível ajudar alunos que não querem ser ajudados?

Negativos: saber como melhor ajudar; tempo/esforço dispendido. Positivos: inclusão (todos têm direito ao ensino!)

Verificar o sucesso do aluno (+). Necessidade de alterações ao funcionamento habitual da UC: tempo dos exames, atenção especial na aula.

Positivos: inclusão social; desenvolvimento do potencial humano. Negativos: N/A.

+1: gratificação por ajudar, +2: personalização do ensino, -1: frustração expectável, -2: tempo a dispendir.

Não se aplica. Todos os estudantes, à sua maneira, têm as suas necessidades educativas especiais.

Positivos: é bom promover a inclusão de alunos com NEE; os alunos serão mais valorizados pela formação avançada que recebem. Negativos: difícil saber a melhor forma de lidar com ENEE; pouca informação disponibilizada sobre as NEE.

Positivos: gratificante Negativo: excesso de zelo ser contraproducente

Positivos: criação de materiais de ensino mais integradores; negativo: necessidade de maior disponibilidade para dar apoio individual a estes alunos quando inseridos no 1º ciclo em que o número de alunos é elevado

Mais tempo e trabalho

Positivo: (i) ajudar a incluir o ENEE na sociedade; (ii) Tornar o ENEE um indivíduo feliz e com uma carreira profissional. Negativo: (i) tempo para adaptar a UC para as necessidades do ENEE, (ii) falta de apoio da escola/universidade para estes casos.

Aspectos positivos: gratificação, inclusão; Aspectos Negativos: sem opinião

positivos: constatação que as necessidades especiais não são impedimento ao sucesso dos alunos; contributo para a inclusividade do IST; negativos: sentimento de falta de apoio institucional de fácil acesso; rigidez de objectivos curriculares por vezes impede adaptacao adequada (este é um comentário geral, já que a mesma rigidez impede a flexibilizacao do funcionamento de UCs para a grande variedade de alunos na UC)

N/A

+ gratificante + humanização - trabalho - falta de conhecimento

Aspectos positivos: poder ajudar os alunos. Aspectos negativos: tempo e dedicação que talvez possa requerer.

Não sei o que responder sem soar a lugar-comum...

Ajudar os outros; melhorar a sociedade; gastar tempo com pessoas que não necessitam de EE; suportar as exigências de Alunos NEE

É estimulante e gratificante ; frustração se não conseguir corresponder às necessidades do aluno.

+ dedicação, + atenção; - apoio logístico; - fenix

A experiência de inclusão é gratificante. Contudo nalguns casos não é verdadeiramente realista esperar sucesso académico. As situações são muito variáveis.

(1+) Deverá gerar mais entre-ajuda entre os alunos; (2+) Permite ao aluno em causa progredir na sua vida profissional; Não conheço aspetos negativos

Negativos: não conseguir prestar o apoio necessário; dificuldade em compreender o aluno; Positivos: verificar que apesar da limitações o aluno tem sucesso; adptarmos e procurar novas metodologias de ensino.

É gratificante ver alunos com necessidades especiais a serem bem sucedidos e, em geral, a ficar com boas relações com eles. Como aspectos negativos, está o trabalho extra necessário por parte do docente e a perturbação que provoca nas aulas.

Não tenho experiência no Técnico. Se encontrasse alguém com verdadeira necessidade, procuraria ajudar essa pessoa da melhor forma. Recordo que, quando fazia o curso do IST, dei explicações a um rapaz do ensino secundário com dislexia acentuada. Felizmente, os resultados escolares foram bons (sem bónus nos exames nacionais) e o rapaz teve uma vida profissional com êxito.

Sem opinião

--

Positivos: gratificante pelo desafio que representa, compensador pelo melhoramento dos skills do aluno/a. Negativos: pelas dificuldades que a maior parte dos problemas com a mobilidade não estão ainda resolvidos; a integração no normal funcionamento tem de ser obtido à custa de um esforço extra do aluno/a por o ambiente social ainda não estar preparado para os aceitar num processo altamente competitivo.

Poisitivos: contribuição para que os alunos se sintam integrados na unviersidade; apercebermo-nos das dificuldades de quem não tem as capacidades normais e contribuirmos para mitigar essas dificuldades. Negativos: tempo adicional despendido com os alunos com NEE; ausência de reconhecimento por esse acréscimo no tempo dedicado a esses alunos.

Não sei responder a esta pergunta.

aspetos positivos: adaptação ao aluno e gratificação: aspetos negativos: pouca visibilidade e falta de meios

Contribuir para aumentar a auto estima da pessoa e inclusão social

Positivos: 1) A experiência; 2) o desafio sobretudo no que respeita ao equilibrio das aulas; Negativos: Não sei se os outros alunos não acabam prejudicadosnão prejudicar os outros alunos

Direito à aprendizagem e sociedade melhor; Carga adicional de trabalho, falta de apoio

Não tenho experiencia directa de leccionar ENEE

Positivo: Adaptação a novas realidades e reforço da flexibilidade em relação à diferença. Negativos: falta de apoio institucional para enfrentar este desafio; trabalho adicional não reconhecido pelo IST.

Ter na sala ENEE é uma escola de civismo para professores e colegas. Não vejo nenhum aspectos particularmente negativo, embora a presença de ENEE requeira um pouco mais de atenção (o que não chega a ser negativo).

positivos: gratificante e oportunidade de estudos superiores para pessoas com ENEE. Negativos: tempo dispendido, frustração de resultados menos bons

São geralmente alunos interessados; fazem perguntas que, por vezes, ajudam a melhorar o ensino de certas matérias. Consomem mais tempo de atendimento fora das aulas (mas não é frequente!).

Positivos: gratificante e são exemplos para nós de que é possível ultrapassar dificuldades. Negativos: os laboratórios molhados não estão adaptados para alguns tipos de alunos, por exemplo com deficiências motoras

Gratificante, desafiante, angustiante (às vezes)

Aspectos positivos: testemunhar evolução do aluno e capacidade para ultrapassar a sua necessidade especial; desafio. Aspectos negativos: falta de conhecimento sobre ENEE; ritmo das aulas pode ser comprometido para a maior parte dos alunos (mas, estes aspectos dependerão concertiza do tipo de necessidade especial em causa).

É gratificante e desafiador. Não tenho aspectos negativos a apontar.

Positivo: melhoramos os resultados dos alunos; temos maior aproximação às necessidades dos alunos; negativos: é um trabalho de equipa por isso requer um maior envolvimento de todos e maior investimento em ações de sensibilização. A escola tem que definir as linhas estratégicas nestas áreas. Ser proactiva.

Gratificação, empenho, tempo extra, frustração

Penso que os aspetos positivos são muito superiores aos negativos. Aspetos positivos - maior inclusão e diversidade do corpo estudantil o que beneficia todos os alunos e docentes. Ao nível negativo, como já referi, exige que os docentes tenham formação e sensibilidade para lidar com cada caso e algumas instalações terão que ser modificadas

Positivos: inclusão dos alunos e desenvolvimentos de abordagens alternativas de ensino. Negativo: esgotamento adicional na preparação das aulas e maior dificuldade em fazer os alunos atingir os objectivos propostos

não tenho opinião formada

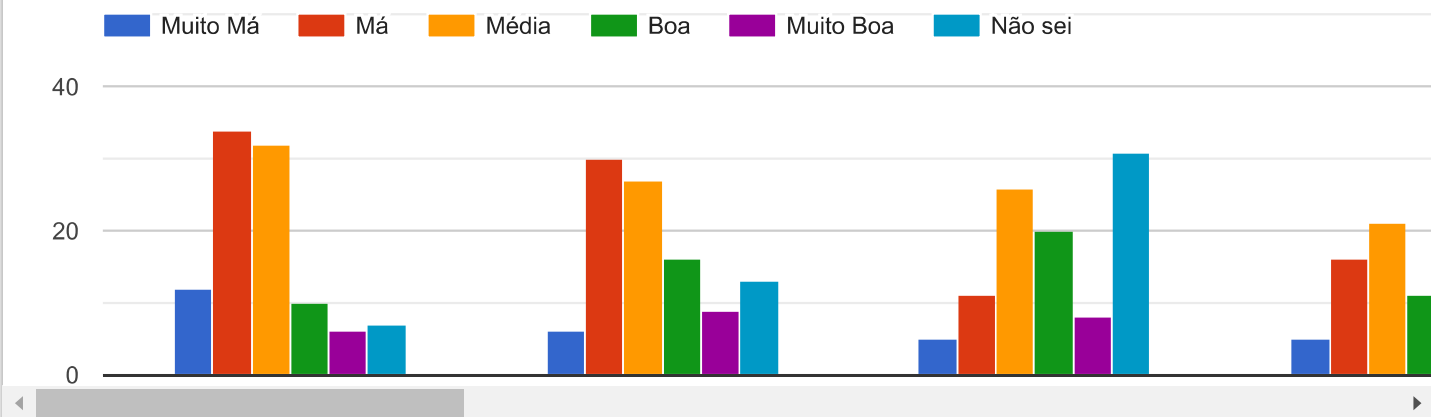
Não tenho conhecimento para responder

Positivo: inclusão e igualdade. Negativo: sem opinião

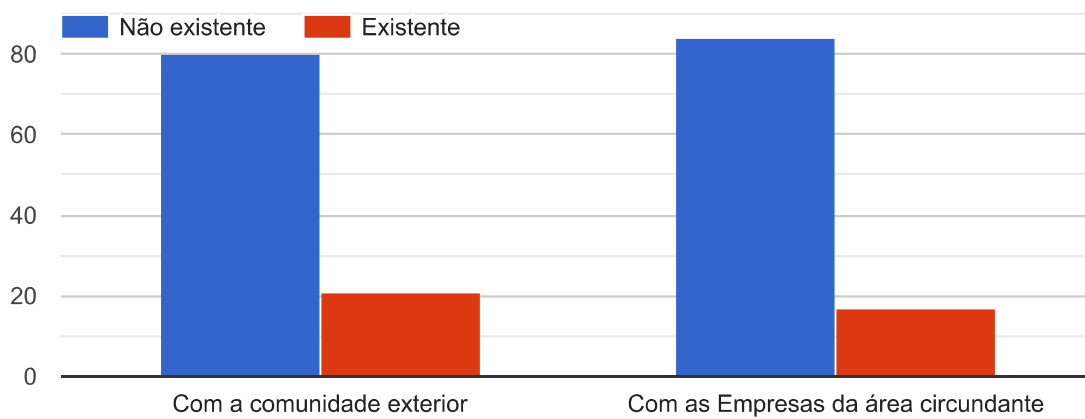
Não tenho opinião

Necessidades Educativas Especiais

Classifique:

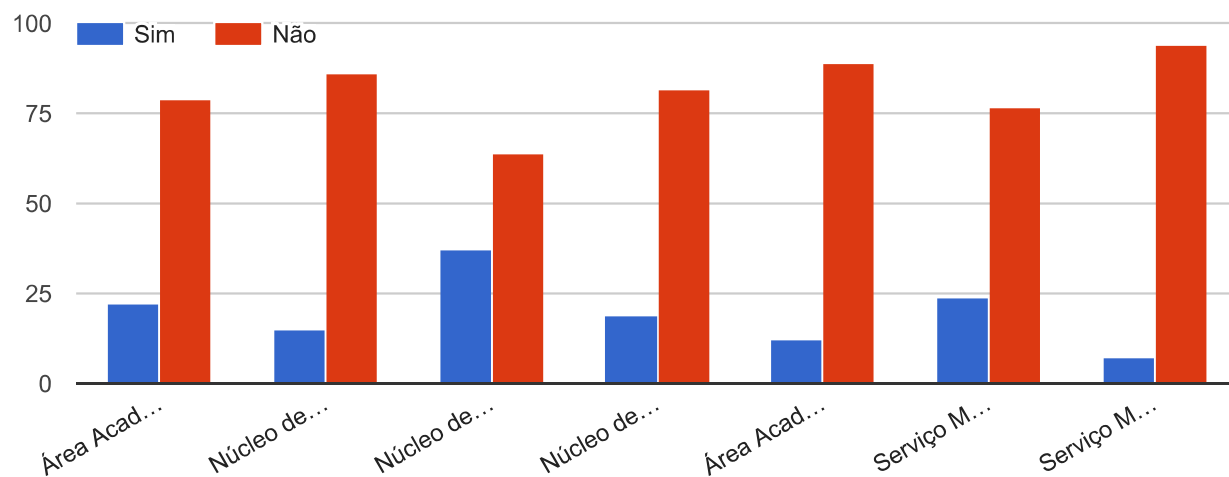


Classifique:



Classifique:

Classifique:



Quer receber informação sobre este tema?

101 responses

